Atas das sessões realizadas no ano de 1954

SESSÃO DE 5 DE JANEIRO

Aos cinco de janeiro de mil novecentos e cinquenta e quatro, em sua sede social, Avenida Alberto Nepomuceno, 332, às dezesseis horas, realizou o Instituto do Ceará a sua primeira sessão do corrente ano, destinada a comemorar a data de nascimento do sócio — Grande Benemérito, o Barão de Studart.

Presentes: Pompeu Sobrinho, Presidente, Renato Braga, Fernandes Távora, Alba Valdez, Josa Magalhães, Florival Seraine, Andrade Furtado, Dolor Barreira, Boanerges Facó, Raimundo Girão, servindo de secretário, e o sócio correspondente Carlyle Martins.

Na ordem do dia falou o orador designado, Boanerges Facó, que discorreu longamente sôbre a personalidade do Barão, destacando fatos e particularidades de sua vida, ainda não divulgados, e pondo em evidência os grandes merecimentos do notável historiógrafo. Muito aplaudido o trabalho do consócio Facó.

Em seguida o sr. Presidente declarou encerrada a sessão, e declarou aberta outra, de caráter ordinário.

Lida a ata da sessão anterior, o Secretário deu conta do Expediente, no meio do qual se achava a proposta de sócio correspondente, Sr. General Humberto Castelo Branco, firmada pelos consócios Raimundo Girão, Dolor Barreira e Renato Braga.

Passando-se à Ordem do dia, constou esta de trocas de idéias gerais sôbre a ação do Instituto no ano ora iniciado e da aprovação da proposta acima referida, que foi aceita unânimemente, ficando a Secretaria encarregada de expedir o respectivo diploma e fazer a necessária comunicação.

Florival comentou o aparecimento do livro "Plantas do Nordeste especialmente do Ceará", de Renato Braga, fazendo merecido elogio. Pediu, e foi unanimemente aprovado, um voto de louvor ao presado consócio autor.

Para a palestra da sessão seguinte foi designado Guimarães Duque. Para a Efeméride, Clodoaldo Pinto.

Encerrada a sessão, eu, Raimundo Girão, Secretário Geral, servindo de 1º Secretário, lavrei a presente, que, lida, vai por todos assinada.

SESSÃO DE 20 DE JANEIRO

Aos vinte dias do mês de janeiro de 1954, às 16 horas, na sede social, reuniu-se o Instituto do Ceará, na sua segunda sessão ordinária do mês. Presidiu os trabalhos o Secretário Geral, Raimundo Girão, na ausência do Presidente e Vice-presidente. Compareceram os seguintes consócios: Luís Sucupira, Andrade Furtado, José Valdo, Alba Valdez, Padre Dr. Misael Gomes, Boanerges Facó, Mosart Soriano, Guimarães Duque, Carlos Ribeiro. O consócio Dolor Barreira justificou a sua ausência, por encontrar-se enfermo.

Lida a ata da sessão anterior, foi aprovada sem alteração. Não houve expediente.

Na Ordem do Dia teve a palavra o consócio Guimarães Duque, o qual dissertou brilhantemente sôbre algumas lições da agricultura através dos tempos, destacando o desenvolvimento dessa atividade humana e mostrando os dois aspectos com que

ela hoje se apresenta: o aspecto humano e o aspecto científico, apresentando como protótipo do primeiro caso a Dinamarca e, do segundo, os Estados Unidos. Foi um trabalho que prendeu a atenção do Instituto e recebeu grandes aplausos dos presentes.

Falou em seguida D. Alba Valdez, que relembrou as "Datas e Fatos" do Barão de Studart, continuadas pelo saudoso consócio Leonardo Mota, e que deviam ser levadas a efeito por outros consócios. Elogiou o trabalho do consócio José Bonifácio, que está publicando no NORDESTE o "Registro Biográfico Cearense" que é uma continuação do "Dicionário Bibliográfco" do Barão de Studart.

O consócio Mozart Soriano relatou passagens da sua viagem ao Paraná, aonde foi representar o nosso Estado, juntamente com o consócio Francisco Andrade, no Congresso Ruralista comemorativo do Centenário daquela unidade federativa. Viajando por terra, escalou em Canudos, de que nada mais resta a não ser um cruzeiro e escombros da antiga capela, construida por Antônio Conselheiro. Trouxe para o Museu do Ceará, hoje sob a direção do Instituto, um pedaço de tijolo dos que foram empregados na construção do referido templo, e pelo próprio consócio declarante arrancados dos restos de paredes que ainda se encontram ali.

O Sr. Presidente agradeceu a lembrança do consócio Mozart Soriano e, como zelador que é do Museu do Ceará, por designação do Instituto, não podia esconder sua satisfação pelo recebimento da doação.

Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a sessão, da qual, para constar, eu Luís Sucupira, segundo secretário, lavrei a presente ata, que vai assinada.

SESSÃO DE 4 DE FEVEREIRO

Aos quatro dias do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e cinquenta e quatro, realizou-se a sessão do Instituto do Ceará, na sede do mesmo, a que compareceram os sócios Luís Sucupira, Fernandes Távora, Renato Braga, José Valdo Ribeiro Ramos, Andrade Furtado, Mozart Soriano Aderaldo, Guimarães Duque, Clodoaldo Pinto, Padre Misael Gomes, Alba Valdez e Francisco Alves de Andrade

Na falta do Snr. Presidente, de viagem no interior, assumiu a presidência dos trabalhos o 2º Secretário Luís Sucupira que convidou para secretariar os trabalhos da mesa, na ausência do 1º Secretário, o sócio Francisco Alves de Andrade. Não houve expediente.

Deixou de fazer a palestra do dia, por não haver comparecido à sessão, o sócio indicado.

Do mesmo modo a efeméride. Mozart Soriano Aderaldo sugere que o Instituto consiga da Ceará Light a ligação de energia da corrente que não falta, para não prejudicar os trabalhos da tipografia, ligação que deve ser feita naquela dependência. Nada mais tendo sido tratado, encerrou-se a sessão, da qual, eu, Francisco Alves de Andrade, lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 20 DE FEVEREIRO

Às 16 horas do dia 20 de fevereiro de 1954, em sua séde social, reuniu-se o Instituto do Ceará para a segunda sessão ordinária do mês, com a presença dos seguintes consócios: — Tomaz Pompeu Sobrinho, Raimundo Girão, Alba Valdez, Pe. Misael Gomes, Andrade Furtado, Dolor Barreira, José Waldo Ribeiro Ramos e Mozart Soriano Aderaldo.

Como não compareceram os Secretários, o Presidente Pompeu Sobrinho convidou para secretariar a sessão o consócio Mozart Soriano Aderaldo.

Deixou de ser lida a ata da sessão anterior em vista de não haver comparecido o encarregado de elaborá-la.

O expediente constou do seguinte: — ofício da Sociedade de Geografia de Lisboa, pedindo exemplares da Revista do Instituto do Ceará que faltam na coleção daquele sodalício; ofício da Prefeitura Municipal de Petrópolis, acusando o recebimento do livro "Pequena História do Ceará" de Raimundo Girão"; circular do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, remetendo a lista dos nomes que compõem a Diretoria e as Comissões daquela sociedade; ofício do Administrador da Floresta Nacional Araripe — Apodi, solicitando a remessa de obras editadas pelo Instituto do Ceará; ofício da Bibliotéca Central da Universidade de São Paulo, acusando o recebimento do 1º volume do livro "O Ceará no Centenário da Independência do Brasil"; circular da 2ª Zona Aérea, com sede em Recife, solicitando a divulgação do Boletim Informativo do Serviço de Busca e Salvamento nas publicações do Instituto do Ceará; circular da Comissão Organizadora Central do XI Congresso Brasileiro de Geografia, comunicando a sua instalação, encarecendo a designação de um membro do Instituto do Ceará para integrar o órgão local do

aludido Congresso e solicitando relação dos nomes dos sócios do Instituto para efeito de remessa aos mesmos da ficha de inscrição e material informativo; ofício da Secretaria Geral do 2º Congresso de Municípios Cearenses, enviando o temário do certame; ofício da Secção de Cultura da Prefeitura Municipal de Fortaleza, pedindo a designação de um representante do Instituto do Ceará para a Comissão Julgadora do Concurso de Reportagens que aquele órgão está promovendo; cartão do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, acusando a recepção da "Pequena História do Ceará".

Na ordem do dia, o Presidente deixou de dar a palavra aos sócios encarregados da palestra e da efeméride da quinzena, por não haverem comparecido Plácido Aderaldo Castelo e Josa Magalhães, que delas estavam encarregados.

Pedindo a palavra, o consócio Andrade Furtado comunicou que não poderá comparecer às sessões do Instituto quando as mesmas coincidirem com as do Tribunal Eleitoral. Destarte, não comparecerá à primeira sessão de março, motivo por que desde logo apresentou as contas anuais do Instituto do Ceará que os Estatutos determinam sejam apresentadas a 4 de março de cada ano. O Presidente, para opinar sôbre essas contas, designou os consócios Dolor Barreira, José Waldo Ribeiro Ramos e Mozart Soriano Aderaldo. Êste último foi, ainda, designado para representar o Instituto na Comissão Julgadora do Concurso de Reportagens promovido pela Prefeitura de Fortaleza.

Debatido o assunto referente à Revista do Instituto, ficou deliberado que o Presidente poderia entregar, de logo, se assim julgasse conveniente, a quantia de Cr$ 15.000,00 à Tipografia, a fim de que esta preparasse a Revista de 1952 o mais tardar até junho próximo. A seguir, o consócio Raimundo Girão porpôs que o Presidente ficasse, igualmente, autorizado a entender-se com a administração da Tipografia no sentido de que a Revista de 1953 venha a ser publicada o mais tardar até dezembro dêste ano corrente, nem que seja necessário recorrer aos serviços de outra tipografia. Aprovado.

Como não havia mais nada a ser tratado, foi encerrada a sessão, da qual eu, Mozart Soriano Aderaldo, lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 4 DE MARÇO

Aos quatro dias do mês de março do ano de mil novecentos e cinquenta e quatro, às dezesseis horas, no local do costume, realizou o Instituto do Ceará a sua primeira sessão ordinária do corrente mês, sob a presidência do dr. Pompeu Sobrinho. Compareceram os consócios Raimundo Girão, Luís Sucupira, José Valdo, Dolor Barreira, Padre Misael Gomes, D. Alba Valdez, Fernandes Távora, Mozart Soriano, Fran Martins, Francisco Andrade, Guimarães Duque, Martins Filho e Djacir Menezes, atualmente nesta capital. Os consócios Andrade Furtado e Boanerges Facó justificaram as suas ausências.

Lidas as atas das sessões de 4 e 20 de fevereiro, foram aprovadas com alteração.

Do Expediente constou o seguinte: convite do 2º Congresso de Municípios Cearenses para a sessão inaugural no dia 7 dêste mês, sendo designado o consócio Mozart Soriano para representar o Instituto; comunicação da nova Diretoria da União Gaucha J. Simões Lopes, de Pelotas, Rio Grande do Sul.

Passando-se à Ordem do dia, anunciou o consócio presidente a realização das eleições para a renovação da Diretoria que vai encarregar-se dos destinos do Instituto no biênio 1954-1956.

Procedendo-se à votação foi feita a apuração dos votos, verificando-se o seguinte resultado: para presidente — Pompeu Sobrinho, 13 votos; Plácido Castelo, 1 voto; para vice-presidente, Martinz de Aguiar, 11 votos; Raimundo Girão, 1; Guimarães Duque, 1; Luís Sucupira, 1; para Secretário Geral: Raimundo Girão, 12 votos; Mozart Soriano, 1; para 1º secretário: Plácido Castelo, 10 votos; Mozart Soriano, 3; Francisco Alves, 1; para 2º secretário: Luís Sucupira, 11 votos; Padre Misael, 2 votos; Francisco Alves, 1 voto; para tesoureiro: Andrade Furtado, 14 votos; para bibliotecário: José Valdo, 11 votos; Dolor Barreira, 2; Francisco Alves, 1 voto; para oradores: Padre Misael Gomes, 12 votos; Dolor Barreira, 12 votos; Luís Sucupira, 1 voto; Clodcaldo Pinto, 1 voto.

Diante do resultado, o consócio presidente proclamou eleitos: para presidente — Pompeu Sobrinho; para vice-presidente, Martinz de Aguiar; para Secretário Geral — Raimundo Girão; para 1º Secretário, Plácido Castelo; para 2º secretário, Luís Sucupira; para tesoureiro, Andrade Furtado; para Bibliotecário, José Valdo; para oradores: Padre Misael Gomes e Dolor Barreira.

O consócio Raimundo Girão, Secretário Geral, procedeu, então, à leitura do relatório das atividades do Instituto no ano de 1953.

Com a palavra, o consócio Fernandes Távora rememorou a fundação do Instituto

em 4 de março de 1887, por uma plêiade de dedicados amantes das letras e da história, destacando a figura ímpar do Barão de Studart.

Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a sessão da qual, para constar, eu, Luís Sucupira, lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 20 DE MARÇO

Aos vinte dias do mês de março do ano de mil novecentos e cinquenta e cinquenta e quatro, na sua sede social, reuniu-se o Instituto do Ceará na sua segunda sessão ordinária do mês. Presidência do dr. Pompeu Sobrinho, com o comparecimento dos consócios: D. Antônio de Almeida Lustosa, Luís Sucupira, Andrade Furtado, Padre Misael Gomes, Dolor Barreira, D. Alba Valdez, Fernandes Távora, Martins Filho, Francisco Andrade, Josa Magalhães, José Bonifácio e Boanerges Facó. Também esteve presente, como visitante, o Padre Francisco Landim.

Lida a ata da sessão anterior, foi aprovada sem alteração.

Do Expediente constou o seguinte: o Instituto Histórico e Geográfico de S. Paulo comunicou a eleição e posse da sua nova Diretoria, para o triênio 1954-1956. O mesmo Instituto informou que os sócios do Instituto do Ceará são considerados membros do Congresso de História, a realizar-se em S. Paulo, no dia 5 de novembro de 1954. A Panair do Brasil comunicou que foi designada para transportar os participantes do XXXI Congresso Internacional de Assuntos Americanos a realizar-se em S. Paulo, de 23 a 28 de agôsto de 1954.

Passando-se à **Ordem do dia**, foi dada a palavra ao Padre Misael Gomes, incumbido da palestra, que pronunciou substancioso discurso sôbre o sertanismo dos paulistas, mostrando com muita proficiência e em linguagem escorreita a contribuição que os chamados mamelucos ofereceram ao Brasil para aumentá-lo em superfície e desenvolvê-lo em riqueza e população.

Seguiu-se com a palavra o ilustre consócio Sr. D. Antônio de Almeida Lustosa, arcebispo de Fortaleza, que discorreu, nas Efemérides, sôbre a chegada a Fortaleza do célebre naturalista Agassiz (João Rodolfo Agassiz), em fins de março de 1866. Agassiz aqui expôs sua hipótese a respeito dos blocos erráticos do Ceará, atribuindo-os a antigas geleiras, através do fenômeno da espoliação ou de descamação. Esteve entre nós Agassiz duas vezes, hospedando-se na primeira vez no hoje Palácio Aquiepiscopal, naquele tempo residência particular.

Com a palavra, falou o consócio Martins Filho, que apresentou um plano para a melhoria da tipografia do Instituto, a fim de conseguir-se a impressão da Revista e dos trabalhos sôbre a História do Ceará da autoria dos sócios do Instituto. Foi designada uma comissão composta dos consócios Pompeu Sobrinho, Raimundo Girão, Andrade Furtado, Fernandes Távora e Martins Filho, para apresentar sugestões a respeito do caso.

Falou, a seguir, o consócio Andrade Furtado, que se congratulou com a casa pelo regresso do digno consócio José Bonifácio de Sousa, agora designado para superintendente do Banco do Nordeste.

Agradecendo as manifestações dos colegas, o consócio José Bonifácio declarou que, quando no Rio, recebeu uma coleção de 133 fotografias de vultos eminentes da História do Brasil e especialmente do Ceará, as quais pertenciam à família Cruz Abreu. Oferecidas pelos herdeiros do mesmo, queria agora transferi-las ao Instituto, pedindo que se começasse com elas a organizar o Serviço de Iconografia do Instituto. O sr. Presidente agradeceu vivamente a oferta e prometeu atender com a maior presteza a sugestão do distinto colega.

O consócio Dolor Barreira comunicou já haver concluído o 3º volume da História da Literatura Cearense, faltando apenas iniciar-se a impressão. O consócio Mozart Soriano informou que, dentro de quinze dias, estará completada a impressão do 1º volume da História das Sêcas, da autoria do soudoso consócio Joaquim Alves, trabalho de que se incumbiu a Secretaria da Agricultura, hoje dirigida pelo nosso consócio Plácido Castelo. O 2º volume também seria editado pela Secretaria da Agricultura, nas mesmas bases aceitas para o 1º volume, devendo estar pronto até julho. Dependia, porém, a impressão da aprovação da Casa, o que foi concedido. Quanto ao 3º volume da História da Literatura Cearense, da autoria do consócio Dolor Barreira, poderia o Instituto entrar em entendimento com a Secretaria da Educação, para que ela se incumbisse também de editá-lo nas bases aceitas pela Secretaria da Agricultura para o livro de Joaquim Alves. Foi designada uma Comissão dos consócios Raimundo Girão, Mozart Soriano e Andrade Furtado para se entenderem com o Secretário da Educação.

O consócio Dolor Barreira entregou ao Instituto os documentos referentes à prisão do Dr. Tomaz Pompeu de Sousa Brasil, entre os quais o requerimento, na íntegra, do habeas corpus assinado pelo Conselheiro Rui Barbosa, a fim de serem publicados na Revista de 1952.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, ficando designados os con-

sócios Luís Sucupira, para a palestra da próxima sessão, e Dolor Barreira, para comentar a Efeméride. E, para constar, eu, Luís Sucupira, 2º secretário, lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 5 DE ABRIL

Aos cinco dias do mês de abril do ano de mil novecentos e cinquenta e quatro, às dezesseis horas, na sede social, sob a presidência do dr. Pompeu Sobrinho, presidente, foi aberta a primeira sessão ordinária do mês, com a presença dos seguintes consócios: Raimundo Girão, Luís Sucupira, Andrade Furtado, Padre Misael Gomes, Dolor Barreira, Fernandes Távora, Clodoaldo Pinto, Mozart Soriano, Josa Magalhães e Boanerges Facó. Registrou-se mais a presença dos visitantes Srs. Ari Cavalcante, Alcides Santos e numerosos membros da família Agapito dos Santos, além de alunos do Ginásio Agapito dos Santos.

Lida e aprovada a ata da sessão anterior, passou-se ao expediente, que constou do seguinte: ofício da Secretaria da Agricultura aceitando a proposta do Instituto para a impressão do 2º volume da História das Sêcas no Ceará, pelo dr. Pompeu Sobrinho; convite do Instituto do Nordeste para que o Instituto do Ceará se faça presente à conferência que o Professor Monte Arrais deverá pronunciar ali sôbre a psicologia do povo nordestino.

Na ordem do dia, teve a palavra o consócio Luís Sucupira encarregado da palestra, que falou sôbre o espírito religioso na obra de Farias Brito. Seguiu-se com a apalvra o consócio Dolor Barreira, incumbido da efeméride. Referiu-se êle ao 101º aniversário do nascimento de Agapito dos Santos, ocorrido em 24 de março último. Não era cearense de nascimento, mas o foi de coração e largamente. Aqui empregou toda a sua atividade intelectual e política, impondo-se como grande educador.

Os consócios Fernandes Távora e Boanerges Facó associaram-se aos elogios a Agapito dos Santos, de quem foram discípulos, e que era, segundo o primeiro, considerado o maior professor de humanidades do Ceará.

O consócio Raimundo Girão informou a Casa que o saudoso consócio João Nogueira deixou pronto um volume de crônicas sôbre a cidade de Fortaleza, que êle tanto amava. Cabe ao Instituto editar êste trabalho. Mas as dificuldades com que andam às voltas as finanças do sodalício têm impedido êsse desiderato. Propunha que, a exemplo do que ocorrera com a História das Sêcas, de cuja publicação se incumbiu a Secretaria de Agricultura do Estado e do que se pretendia obter da Secretaria de Educação para o 3º volume da História da Literatura Cearense, se designasse uma Comissão para entender-se com o Prefeito Paulo Cabral, a fim de conseguir dele a edição do livro em aprêço. Aprovada a indicação, foi designada a seguinte comissão para entender-se com o Prefeito: Andrade Furtado, Girão e Mozart Soriano.

Para representar o Instituto na conferência do sr. Monte Arrais, foram designados os consócios Andrade Furtado e Josa Magalhães.

A fim de se incumbirem, respectivamente, na próxima sessão, da palestra e da efeméride, foram anunciados, pelo presidente, os consócios Martins Filho e José Valdo Ribeiro Ramos.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual para constar, eu, Luís Sucupira, 2º secretário, lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 20 DE ABRIL

Aos vinte dias do mês de abril do ano de mil novecentos e cinquenta e quatro, às dezesseis horas, na sede social, sob a presidência do Secretário Geral, Raimundo Girão, foi aberta a sessão. Compareceram os consócios Luís Sucupira, Dolor Barreira, Alba Valdez, Martins Filho, Jósa Magalhães, Fernandes Távora, Mozart Soriano e Francisco Andrade. Justificaram suas ausências os consócios Pompeu Sobrinho, Presidente, Andrade Furtado e Boanerges Facó.

Do **Expediente** constou uma proposta para Sócio Correspondente, assinada pelos consócios Dolor Barreira, Mozart Soriano e Luís Sucupira, indicando o Dr. Edgar de Arruda, digno cearense, residente no Rio de Janeiro.

Foi oferecido ao Instituto um volume dos Anais da Faculdade de Direito do Ceará comemorativo do cinquentenário da referida instituição.

Na **ordem do Dia**, ocupou a tribuna, para realizar a palestra regulamentar, o consócio Antônio Martins Filho, que apreciou com muita propriedade e interêsse a personalidade do falecido poeta cearense José Quintino da Cunha.

Submetida à votação para sócio correspondente, foi o Dr. Edgar de Arruda aceito por unanimidade.

Não tendo comparecido o consócio José Valdo Ribeiro Ramos, deixou de ser registrada a Efeméride.

O consócio Mozart Soriano comunicou à casa estar pronta a edição do volume "História das Sêcas" da autoria do falecido consócio Joaquim Alves, de cuja impressão se incumbira a Secretaria da Agricultura, hoje ocupada pelo nosso consócio Plácido Castelo. Fez, então, o referido consócio a distribuição de um exemplar a cada membro presente do Instituto.

Com a palavra, o consócio Francisco Alves de Andrade destacou o grande serviço prestado ao Instituto e ao Ceará pelo consócio Plácido Castelo, como Secretário da Agricultura, e o trabalho dedicado do consócio Mozart Soriano, que se incumbiu da revisão e direção da impressão do dito volume.

O consócio Mozart Soriano agradeceu as palavras a êle dirigidas, e afirmou que, no caso, cumprira o seu dever para com o Instituto e também quis render um preito de homenagem à memória do consócio Joaquim Alves.

Serão, respectivamente, incumbidos da palestra e das efemérides, na próxima sessão, os consócios Florival Seraine e Andrade Furtado.

Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente ata como 2º secretário.

SESSÃO DE 4 DE MAIO

Aos quatro dias do mês de maio de mil novecentos e cinquenta e quatro, às 16 horas, reuniu-se o Instituto do Ceará na primeira sessão ordinária do mês, sob a presidência do Dr. Tomaz Pompeu Sobrinho — presidente, e secretariada pelo consócio Dolor Barreira, na falta dos secretários.

Compareceram: — Fernandes Távora, Josa Magalhães, J. Guimarães Duque e Antônio Martins Filho. Justificaram as suas faltas os consócios Andrade Furtado, Boanerges Facó; e o consócio J. Guimarães Duque pediu também que fôssem justificadas as suas faltas às sessões anteriores, o que foi atendido.

O Expediente constou: ofício do Presidente do Tribunal Regional Eleitoral ao Diretor do Museu encaminhando uma urna doada ao referido Museu pelo Juiz Eleitoral da 42ª zona — Jardim; ofício do Instituto Histórico e Geográfico de Santos comunicando a nova Diretoria eleita para o biênio de 1954-1955

O consócio presidente pediu a inserção de um voto de pesar na ata do dia pelo falecimento no Rio de Janeiro de D. Debora Gomes de Lima, digna esposa do General Senador Onofre Muniz Gomes de Lima, ilustre conterrâneo e sócio correspondente dêste Instituto, o que foi atendido unanimemente.

Deixou de ser realizada a palestra e não foi comentada a Efeméride, por não terem comparecido os consócios Florival Seraine e Andrade Furtado, encarregados das mesmas.

Foram designados para a Palestra e Efeméride da próxima sessão respectivamente os consócios Mozart Soriano Aderaldo e José Bonifácio de Sousa.

Nada mais havendo a tratar, eu Dolor Barreira, secretário ad-hoc, lavrei a presente ata que vai por todos assinada.

SESSÃO DE 20 DE MAIO

Aos 20 dias do mês de maio do ano de 1954, às dezessels horas, em sua sede social, realizou o Instituto do Ceará mais uma de suas sessões ordinárias.

Compareceram os seguintes consócios: Tomaz Pompeu Sobrinho (Presidente) Martinz de Aguiar, Raimundo Girão, Alba Valdez, Pe. Misael Gomes, Boanerges Facó, Dolor Barreira, Martins Filho, Fran Martins, José Bonifácio de Sousa, Fernandes Távora e Mozart Soriano Aderaldo. Fizeram-se presentes, ainda, os sócios correspondentes General Humberto Castelo Branco e Carlyle Martins.

Assumindo a presidência, o consócio Pompeu Sobrinho convidou para tomar parte na mesa diretora o General Humberto Castelo Branco e, na ausência dos 1º e 2º Secretários, designou para secretariar a sessão o consócio Mozart Soriano Aderaldo.

Na parte do expediente, foram lidos vários cartões recebidos, nos quais era comunicada a recepção da Revista do Instituto relativa ao 1º volume da obra do Dr. Tomaz Pompeu de Sousa Brasil intitulada "O Ceará no Centenário da Independência do Brasil"; um cartão de Dom João de Orleans e Bragança comunicando o nascimento de seu filho Dom João; um telegrama do Senador General Onofre Muniz Gomes de Lima, agradecendo o voto de pesar do Instituto pelo falecimento de sua esposa; uma circular da "Sociedade Ameghiana de Ciencias Naturales" e do "Instituto de la Historia Americana", convidando o Instituto do Ceará para se fazer representar no "Congresso Mundial Ameghiano de Ciencias Naturales"; uma proposta dos consócios Raimundo Girão, Fran Martins e Dolor Barreira, para que fôsse eleito sócio correspondente o Prof. Amaro Quintas; uma

plaquete" sôbre Bruno de Menezes, contendo a sua biografia, divulgada no jornal "O Nordeste" e da autoria do consócio José Bonifácio de Sousa.

Na ordem do dia, o presidente deu a palavra ao consócio Dolor Barreira para, em nome do Instituto, proferir a saudação dêste a seu novo sócio correspondente, General Humberto Castelo Branco. O representante do Instituto, como sempre acontece, encantou o auditório com sua palavra elegante e fluente.

A seguir, o presidente fez entrega, ao General Humberto Castelo Branco, do diploma de sócio correspondente da Casa.

Pedindo a palavra, após essa rápida mas significativa cerimônia, o General Humberto Castelo Branco agradeceu, visivelmente comovido, aquela homenagem do Instituto e explicou a sua conduta como chefe das fôrças armadas em nosso Estado, comandante que foi da 10ª Região Militar, procurando reviver a tradição que a história militar de nossa terra regista, muito mais ativa que passiva na defesa da integridade de nosso território. As últimas palavras do General Humberto Castelo Branco foram abafadas por prolongada e vibrante salva de palmas.

Como a hora fôsse bastante adiantada, os consócios Mozart Soriano Aderaldo e José Bonifácio de Sousa, encarregados respectivamente da palestra do dia e de efeméride da quinzena, pediram ao presidente o adiamento de suas obrigações, no que foram atendidos.

Posta em votação a proposta para sócio correspondente em favor do Prof. Amaro Quintas, foi a mesma aprovada por unanimidade.

E como nada mais havia a ser tratado, o presidente encerrou a sessão, da qual, na qualidade de secretário "ad hoc", eu, Mozart Soriano Aderaldo, lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 4 DE JUNHO

Aos quatro dias do mês de junho do ano de 1954, às 16 horas, no salão nobre da sede social, realizou-se a primeira sessão ordinária do mês, sob a presidência do presidente Dr. Pompeu Sobrinho.

Compareceram os consócios Raimundo Girão, Luís Sucupira, José Valdo, Dolor Barreira, Pe. Misael Gomes, Andrade Furtado, D. Alba Valdez, Renato Braga, Mozart Soriano, Francisco Andrade, Martins Filho, Fran Martins, Boanerges Facó, Jósa Magalhães e Fernandes Távora.

Lida a ata da sessão anterior, foi aprovada sem alteração. Do EXPEDIENTE constou o seguinte: telegrama do Senador General Onofre Muniz Gomes de Lima, socio correspondente do Instituto, informando que, no orçamento federal de 1955, manterá a subvenção que vem concedendo ao Instituto; cartões acusando o recebimento do volume LXV, da Revista do Instituto, pelas bibliotecas do Conselho Nacional de Geografia, da Academia Sergipana de Letras e Instituto Histórico de Sergipe.

Passando-se à ORDEM DO DIA, teve a palavra o consócio Dolor Barreira, que leu um capítulo do 3º volume da sua "História da Literatura Cearense", já pronto para entrar no prelo. O referido capítulo é dedicado a José Sombra, grande intelectual e sociólogo patrício. O orador foi muito aplaudido.

Martins Filho referiu-se ao falecimento, no Crato, do sócio correspondente do Instituto, Dr. IRINEU PINHEIRO, pedindo fôsse inserido em ata um voto de pesar pelo triste fato.

Mozart Soriano comunicou ao Instituto que informara ao consócio CARLOS STUDART FILHO a alteração que ia ser feita na distribuição das tarefas referentes à História do Ceará, entre os membros do Instituto. Isso porque aquele consócio sempre manifestou desejo de incumbir-se da parte relativa ao Povoamento do Ceará. Recebera, há pouco, resposta do mesmo aceitando a mencionada parte, o que trazia ao conhecimento da Casa para as necessárias anotações e comunicações. O sr. Presidente informou que já tivera conhecimento do assunto e se apressara em comunicar ao sr. Carlos Studart Filho que o seu desejo havia sido atendido. A Casa aprovou o ato do Presidente.

O consócio Raimundo Girão informou que estava já comprovado que Pereira Filgueiras não era sergipano, como se vinha julgando, mas baiano. E que isso foi esclarecido pelo falecido consócio Irineu Pinheiro, num trabalho sôbre aquele heroi nordestino. A propósito recebera uma carta do historiador sergipano, Epifânio Doria, que lamentava essa descoberta, com a qual perdera Sergipe uma das suas glórias.

Voltando a falar, o consócio Martins Filho disse que, no caso, se devia fazer justiça. Quem descobrira que Pereira Filgueiras nascera na Baía e não em Sergipe fora o padre Antônio Gomes, ao buscar o termo de casamento de Filgueiras. Aliás, Irineu Pinheiro deixa isso claro no seu livro.

Raimundo Girão referiu-se ao falecimento do cearense ilustre na Metrópole, José Pinto de Mesquita, irmão do nosso consócio Clodoaldo Pinto, solicitando-lhe fôsse enviado um telegrama de pêsames e inscrito na ata êsse registro. Aprovado. Pediu também que se telegrafasse ao deputado Walter de Sá Cavalcante, grande amigo do Instituto, que se submetera a melindrosa operação no Rio, desejando-lhe pronto e feliz restabelecimento. Aprovado.

Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a sessão, sendo, antes, indicados os nomes dos responsáveis, na próxima reunião, pela palestra e efemérides, respectivamente consócios THOMAZ POMPEU SOBRINHO e CARLOS RIBEIRO. E, para constar, eu, Luís Sucupira, 2º Secretário, lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 20 DE JUNHO

Aos vinte (20) de junho de mil novecentos e cinquenta e quatro, às 16 horas, na sua sede social, reuniu-se o Instituto do Ceará em uma de suas sessões ordinárias. Presentes: Pompeu Sobrinho, Presidente, Raimundo Girão, Secretário Geral servindo de Secretário, Martins Filho, Alba Valdez, Pe. Misael Gomes, Josa Magalhães, Dolor Barreira, Boanerges Facó, Andrade Furtado, Francisco Alves e o sócio correspondente Carlyle Martins.

Do expediente constou, além da matéria outra variada, da proposta para Sócio Correspondente, do Dr. Austregésilo de Ataíde, firmada pelos sócios Dolor Barreira, Boanerges Facó e Martins Filho.

Na ordem do dia, falou Pompeu Sobrinho, que proferiu interessante palestra sôbre assunto ligado à conferência do dr. Morais e Barros que, ao tempo do Govêrno Epitácio Pessoa, fora encarregado de, com outros, estudar a região nordestina para melhor orientação do poder público federal no combate mais decidido às sêcas periódicas. Muito cheia de conclusões ainda hoje atuais, a palestra do consócio Presidente agradou sumamente.

Girão fez, a seguir, o elogio fúnebre do Dr. Walter de Sá Cavalcante, destacando as qualidades do ilustre deputado falecido em plena mocidade e já solidamente vitorioso na vida pública. Requereu se consignasse em ata voto de profundo pesar pelo doloroso acontecido e que se comunicasse à família a homenagem do Instituto.

Martins Filho pede seja retificada a ata da sessão anterior, no tópico a que alude à simples referência por êle feita à memória de Irineu Pinheiro, recentemente falecido, quando, na verdade, havia lido substancioso trabalho sôbre a personalidade do saudoso morto, nosso grande amigo e consócio.

Por fim, o Sr. Presidente destacou do Expediente o ofício dirigido ao Instituto pela Comissão Organizadora e Executiva do Congresso Histórico do Recife, solicitando a designação de representantes. Lido dito ofício novamente, e interessados todos do seu conteúdo, ficou deliberado que o nosso sodalício enviaria àquele certame, como seus delegados, os consócios Mozart Soriano e Raimundo Girão.

Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata que será lida e, depois de devidamente aprovada, assinada pelos presentes.

SESSÃO DE 5 DE JULHO

Aos cinco (5) dias de julho de mil novecentos e cinquenta e quatro, nesta cidade de Fortaleza, em sua sede social, na Avenida Alberto Nepomuceno n. 332, às 16 horas, realizou o Instituto do Ceará mais uma das suas sessões ordinárias, presentes, Pompeu Sobrinho, Presidente, Raimundo Girão, Secretário Geral servindo de Secretário, Andrade Furtado, Dolor Barreira, Alva Valdez, Fernandes Távora e Misael Gomes. Justificou a falta o consócio Boanerges Facó.

Lido o Exepidente, que constou de matéria variada, passou-se à Ordem do Dia, que não foi preenchida com a palestra e a "efeméride" regulamentares por motivo de ausência dos respectivos responsáveis.

Girão comunicou achar-se em Fortaleza o Sócio Correspondente e ilustre intelectual patrício Dr. Mozart Monteiro — velho amigo do Instituto. A Presidência designou os consócios Andrade Furtado, Raimundo Girão e Misael Gomes para em nome da sociedade visitá-lo cordialmente.

Em seguida foi encerrada a sessão da qual eu, Raimundo Girão, Secretário em exercício, lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 20 DE JULHO

Aos vinte dias do mês de julho do ano de mil novecentos e cinquenta e quatro, às 16 horas, na Sala de reuniões, verificou-se a segunda sessão ordinária do Instituto do Ceará, sob a Presidência do Dr. Pompeu Sobrinho, Presidente.

Compareceram os consócios Raimundo Girão, Plácido Castelo, Juís Sucupira, Martins Filho, Boanerges Facó, Mozar Soriano, Fernandes Távora, Josa Magalhães, Alba Valdez, Francisco Andrade, Florival Seraine e José Bonifácio. Justificaram suas ausências os consócios Dolor Barreira e Andrade Furtado.

Compareceu também o sócio correspondente do Instituto, Mozart Monteiro, residente no Rio de Janeiro.

Do Expediente constou o seguinte: ofício da Biblioteca da Universidade de Texas e da Academia das Ciências de Lisboa, agradecendo a remessa da Revista do Instituto. Idem da Prefeitura de Fortaleza comunicando que solicitou da Câmara de Vereadores a abertura do crédito para a publicação de trabalhos do nosso falecido consócio João Nogueira.

Oferta de trabalhos: "Primeiro centenário da Arquidiocese de Fortaleza", da autoria do nosso consócio Dom Antônio de Almeida Lustosa, pelo seu autor. Idem dos "Anais da Assembléia Nacional, 1934" em seis volumes, pelo nosso consócio Boanerges Facó e seus irmãos José e João Facó.

Passando-se à Ordem do Dia, foi o consócio Luís Sucupira indicado pelo Sr. Presidente para saudar o visitante, consócio Mozart Monteiro, o que foi feito em rápidas e calorosas palavras.

Não tendo comparecido os consócios incumbidos da palestra e da Efeméride, foi dada a palavra ao consócio Francisco Alves Andrade, que pronunciou substancioso estudo sôbre a primazia que coube ao cearense Thomaz Pompeu de Sousa Brasil, quando deputado Provincial, em 1885, defendendo o ensino agrícola oficial. A propósito, o orador leu trechos dos Anais da Câmara dos Deputados daquele tempo em que se destaca a opinião do ilustre cearense, enfrentando o govêrno que era contrário à medida.

Seguiu-se com a palavra o consócio Mozart Monteiro que em brilhante argumentação provou ser o Ceará, atualmente, um dos mais altos expoentes da cultura nacional, destacando vários trabalhos e vultos que estão honrando a nossa terra. Agradeceu, por fim, as homenagens que o Instituto lhe prestara. ,,

Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a sessão, do que, para constar, eu Luis Sucupira, 2º Secretário, lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 4 DE AGÔSTO

Aos quatro dias do mês de agôsto do ano de 1954, às 16 horas, na sede social, realizou-se a primeira sessão ordinária do mês de agôsto, do Instituto do Ceará, sob a presidência do dr. Pompeu Sobrinho, presidente.

Compareceram os consócios Raimundo Girão, Luis Sucupira, Andrade Furtado, José Waldo, Dolor Barreira, Pe. Misael Gomes, d. Alba Valdez, Boannerges Facó, Martins Filho e Francisco Andrade, além do sócio correspondente Carlyle Martins. Também estiveram presentes os visitantes sr. Alarico Irineu de Araújo e d. Alice Lopes Ferreira.

Lida a ata da sessão anterior, foi aprovada sem alteração. Do expediente constou o seguinte: ofício do Departamento de Etnografia da Faculdade de Filosofia de São Paulo, e cartões do Conselho Nacional de Geografia e Estatística, do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, da Sociedade de Geografia de Lisboa, agradecendo publicações enviada pelo Instituto. Ofício do Cel. Humberto Peregrino comunicando haver assumido a direção da Biblioteca do Exército; idem do sr. Vitor Satmwiask, da Universidade do Brasil, solicitando dado para o estudo que vai fazer sôbre História. Relação dos livros oferecidos pelo Instituto Nacional do Livro. Telegrama do consócio correspondente Mozart Monteiro, apresentando despedidas. Oferta do livro "Tomaz Pompeu e o seu tempo", da autoria do consócio Francisco Alves Andrade, contendo uma conferência pronunciada quando do centenário do homenageado, em 1952.

Não tendo ocmparecido os consócios incumbidos da palestra e da Efeméride, foi dada a palavra ao consócio Boanerges Facó, que se referiu à personalidade do ilustre cearense João Lopes Ferreira Filho, cujo centenário se vai comemorar brevemente. Foi uma exposição erudita e bem desenvolvida, apresentando a vida de João Lopes sob vários dos seus aspectos, desde o intelectual ao político. Referiu-se à sua prole, em que figuram filhos de grande nomeada literária.

Seguiu-se com a palavra o sr. Alarico Irineu de Araújo que, como parente de João Lopes, agradecia as referências do dr. Boanerges Facó àquele eminente cearense e a homenagem que o Instituto lhe estava prestando.

O consócio Raimundo Girão comunicou ter ido ao Recife representar o Instituto nas festas comemorativas do terceiro centenário de Pernambuco, juntamente com o consócio Mozart Soriano.

Ali apresentou a tese do nosso Presidente sôbre o Povoamento da Capitania de Pernambuco e também uma tese própria. Informou à Casa que havia sido aprovado no Congresso realizado no Recife a criação de uma Comissão Nacional de História, que se reunirá uma vez por ano e da qual farão parte os vários Institutos Históricos do Brasil. Tanto o orador como o seu companheiro foram escolhidos para representar o Ceará na Comissão organizadora da nova entidade.

Na próxima reunião falarão os consócios Plácido Castelo, encarregado da palestra, e Jósa Magalhães, incumbido da Efeméride.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual, para constar, eu Luís Sucupira, segundo Secretário, lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 20 DE AGÔSTO

Aos vinte dias do mês de agôsto do ano de 1954, às 16 horas, na sede social, presentes os consócios Pompeu Sobrinho, Raimundo Girão, Luís Sucupira, José Waldo, Dolor Barreira, pe. Misael Gomes, d. Alba Valdez, Josa Magalhães, Mozart Soriano, Martins Filho, Boanerges Facó, José Bonifácio e Francisco Andrade, foi aberta a sessão sob a presidência do primeiro.

Lida e aprovada a ata da sessão anterior, passou-se ao expediente, que constou do seguinte:

Ofício do Governador do Estado, sr. Stênio Gomes, pedindo a colaboração do Instituto para o levantamento dos problemas de base, que interessam ao Ceará e que devem compor um programa de govêrno bem orientado; idem do cel. Sebastião Leão, despedindo-se do Instituto e agradecendo as fidalguias recebidas. Oferta pelo sr. Pompeu Pequeno de Sousa Brasil, de São Paulo, de um trabalho do sr. José Pompeu de Sousa Brasil sôbre tomás Pompeu, intitulado "Porque o Filho não escreve a Biografia do Pai"; e, pelo autor, "Livros e Idéias", do consócio Mozart Soriano.

Passando-se à ordem do dia, e não tendo comparecido os incumbidos da Palestra e da Efeméride, pediu a palavra o consócio Luís Sucupira, que falou sôbre o centenário do nascimento de João Batista Perdigão de Oliveira, que transcorre a 23 dêste mês. Foi êle um dos fundadores do Instituto, ocupando os cargos de segundo e primeiro secretário. Escreveu importantes estudos sôbre as orígens do Ceará e foi jornalista muito apreciado. Solicitou constasse da ata um voto de saudade e homenagem ao antigo consócio, falecido em 28 de fevereiro de 1929. Aprovado.

O consócio Martins Filho ressaltou a passagem do 60º aniversário da Academia Cearense de Letras, que tem hoje a dirigi-la com muita proficiência e brilho o nosso consócio Dolor Barreira. Registrando o fato, pediu constasse da ata um voto de louvor pela ocorrência. Aprovado.

Com a palavra, o consócio Padre Misael Gomes recordou a visita que fez ao Instituto o hoje marechal reformado Odilon Gomes da Silva, irmão do orador, o qual, como demonstração do seu aprêço ao Instituto, lhe mandava ofertar a História da Itália, em cinco volumes, com muitas ilustrações. O Presidente agradeceu a preciosa dádiva e mandou constar de ata os agradecimentos do Instituto, que seriam transmitidos também ao ilustre ofertante.

O consócio Mozart Soriano ofereceu ao Instituto um mapa da Guerra Holandesa e flâmulas com cenas daquela fase da história pátria, lembrança trazida do Congresso do tricentenário da Restauração, realizado no Recife, onde representou o Instituto, juntamente com o consócio Raimundo Girão.

Nada mais havendo a ser tratado, ficaram designados para se incumbirem da palestra e Efeméride, respectivamente, na próxima reunião, os consócios Fernandes Távora e Padre Misael. Do que, para constar, eu, Luís Sucupira, segundo secretário, lavrei a presente ata que, depois de lida e achada conforme, será assinada por todos.

SESSÃO DE 4 DE SETEMBRO

Aos quatro dias do mês de setembro do ano de 1954, às 16 horas, na sede social, verificou-se a primeira sessão ordinária do mês, do Instituto do Ceará, sob a presidência do consócio Raimundo Girão, Secretário Geral, que justificou a ausência do presidente Pompeu Sobrinho.

Compareceram os consócios Luís Sucupira, José Waldo, Dolor Barreira, que justificou a ausência do padre Misael Gomes; d. Alba Valdez, Boanerges Facó, Jósa Magalhães e Carlos Studart, e o correspondente Carlyle Martins.

Verificou-se mais a presença do desembargador Nicolau Dino, presidente do Instituto Histórico do Maranhão e também nosso sócio correspondente, e do sr. Frederico Facó.

Lida a ata da sessão anterior, foi normalmente aprovada.

Do Expediente constou uma comunicação do consócio Carlos Studart que informou ter passado a residir em Fortaleza, pedindo que lhe sejam garantidos os direitos constantes do art. 5º dos Estatutos, que lhe dão as mesmas regalias de Sócio Efetivo.

Submetendo a solicitação ao conhecimento da Casa, o consócio Presidente em exercício destacou os grandes méritos do dr. Carlos Studart, um estudioso da nossa história e uma cultura de grande valor.

Era tanto maior a alegria do Instituto em vê-lo voltar ao seu convívio, depois de tão longa ausência, pois êle era um elo entre a administração do saudoso Barão de Studart e a do atual Presidente Pompeu Sobrinho. A Casa aplaudiu com palmas o reingresso de Carlos Studart ao Instituto do Ceará.

Com a palavra, Carlos Studart agradeceu aquela homenagem e pronunciou uma erudita oração a respeito dos progressos da ciência em nossos dias.

Pedindo a palavra, o consócio Luís Sucupira propôs constasse da ata um voto de sentido pesar pelo inesperado falecimento do sr. Getúlio Vargas, Presidente da República, vulto destacado no mundo cultural brasileiro, membro da Academia Brasileira de Letras e de outros sodalícios representivos da intelectualidade pátria. Foi aprovado.

Passando-se à ORDEM DO DIA, deixaram de ser ouvidos os consócios Fernandes Távora e Misael Gomes, por não terem comparecido, apesar de designados para se incumbirem, respectivamente, da palestra e da efeméride.

Foi dada a palavra, então, ao consócio Dolor Barreira, que anunciou a passagem, a cinco do mês, do centenário do nascimento de Pedro de Queirós, magistrado e homem de letras, a respeito do qual já se pronunciou na sua História de Literatura Cearense, passando a ler as páginas sôbre o mesmo escritas. Por fim, requereu um voto de reverência, saudade e homenagem à memória do ilustre cearense. Aprovado.

O consócio Boanerges Facó, descendente de Pedro de Queirós, em seu nome, no dos srs. Frederico Facó e Edmar Vilar de Queiroz, filho do extinto, e no de Jaime Bezerra Studart, genro do mesmo, agradeceu a homenagem do Instituto através da palavra de Dolor Barreira.

O consócio Presidente saudou o visitante, desembargador Nicolau Dino, nosso sócio correspondente em São Luís, tendo êle agradecido e feito a leitura de um capítulo de um livro que está elaborando sôbre "Magistrados Poetas". O capítulo referia-se a desembargadores de Alagoas, sendo citados versos humorísticos de três daqueles magistrados, trabalho que foi muito aplaudido.

Para a próxima sessão se encarregará da palestra o sr. Arcebispo e consócio D. Antônio de Almeida Lustosa, e da efeméride, o consócio Raimundo Girão.

Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a sessão, da qual, para constar, eu, Luís Sucupira, segundo secretário, lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 20 DE SETEMBRO

Aos vinte dias do mês de setembro de 1954, às 16 horas, na sede social, reuniu-se na sua segunda sessão ordinária do mês o Instituto do Ceará, sob a presidência do dr. Pompeu Sobrinho, presidente.

Compareceram os consócios Martinz de Aguiar, Raimundo Girão, Luís Sucupira, Dolor Barreira, pe. Misael Gomes, D. Antônio de Almeida Lustosa, D. Alba Valdez, Mozart Soriano, José Bonifácio, Boanerges Facó, Guimarães Duque, Carlos Studart, Florival Seraine, Clodoaldo Pinto, Martins Filho, o consócio correspondente Carlyle Martins e o Padre Francisco Landim.

Lida a ata da sessão anterior, foi aprovada sem alteração.

Proposta assinada pelos consócios Dolor Barreira, Martinz de Aguiar e Florival Seraine, apresentando sócio correspondente o dr. Luís Chaves, residente em Lisboa, onde é conservador do Museu de Arqueologia, membro da direção do Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia e autor de importantes

obras sôbre êsses assuntos; ofício do Dr. Paulo Epaminondas da Frota, juiz eleitoral, comunicando haver sido escolhido o Instituto do Ceará para sede de uma secção eleitoral, no dia 3 de outubro; ofício do dr. Hilgar O'Reilly Steineberg, diretor do Centro de Pesquisas de Geografia do Brasil, da Faculdade Nacional de Filosofia, sôbre a Bibliografia Cartográifca Internacional, de que está incumbido.

Passando-se à Ordem do Dia, foi dada a palavra ao sr. Arcebispo D. Antônio Lustosa, que estava escalado para a palestra do dia. S. Excia. pronunciou erudito estudo sôbre as origens e desenvolimento da Arquidiocese de Fortaleza, cujo centenário se comemorou em agôsto dêste ano, traçando ainda um largo esbôço sôbre o desenvolvimento espiritual do Ceará, depois da instalação da Diocese, até nossos dias.

Apreciando o trabalho de D. Antônio, o consócio Carlos Studart fêz ver que o Ceará, religiosamente, sempre esteve dependendo de Pernambuco, de que foi desmembrado quando pasou a ser Diocese.

Estava incumbido da Efeméride o consócio Raimundo Girão que, no entanto, se eximiu da tarefa, por estar a braços com muitas ocupações.

Voltando a falar, o Dr. Carlos Studart trouxe ao conhecimento da Casa o estado deplorável em que se encontra o Arquivo Público, pràticamente abandonado. E como a boa ordem naquele departamento interessa de perto ao Instituto, pedia se conseguinasse do Govêrno medida capaz de evitar a destruição da tão importantes documentos. Entrando em debate a proposta, ficou assentada a nomeação dos consócios Carlos Studart, Clodoaldo Pinto e Florival Seraine, para estudarem a situação do Arquivo Público, apresentando um relatório sôbre êle, a fim de fazer ciente do assunto o Govêrno do Estado.

O consócio Martinz de Aguiar ressaltou a publicação do trabalho do nosso falecido consócio João Nogueira, intitulado "Fortaleza Velha", levada a efeito pela Prefeitura de Fortaleza. É uma obra interessante e deliciosa. Mas vem referta de êrros de revisão. Propunha que se procurasse cuidar mais dêsse aspecto das obras históricas, quando impressas nas oficinas do Instituto, como sucedera com a de João Nogueira. Acrescentou que se obtivesse do colega Carlos Studart, hoje um pouco desocupado, que passasse a auxiliar os trabalhos de revisão de publicações a cargo das oficinas do Instituto.

O consócio Martins Filho, encarregado da Tipografia do Instituto, explicou que a mesma apenas se incumbira da impressão do livro de João Nogueira, mas a revisão estivera a cargo da Prefeitura. No entanto aceitaria com o máximo prazer a colaboração do consócio Carlos Studart.

O consócio Florival Seraine comunicou ter comparecido ao Congresso Nacional de Folclore, reunido em São Paulo, onde relatou uma tese e tomou parte nos debates, ressaltando a sua qualidade de membro do Instituto.

Não havendo mais quem quisesse usar da palavra, o sr. Presidente submeteu a votos a proposta para sócio correspondente, já lida e que estava sôbre a mesa, tendo sido aceito o dr. Luís Chaves, por unanimidade. A Secretaria fará as devidas comunicações.

Para a próxima sessão estará incumbida da palestra a consócia d. Alba Valdez e apreciará a efeméride o consócio Luís Sucupira.

Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a sessão, da qual, eu, Luís Sucupira, 2º secretário, lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 5 DE OUTUBRO

Aos cinco dias do mês de outubro de 1954, às 16 horas, na sede social, realizou o Instituto do Ceará a sua primeira sessão ordinária do mês de outubro, sob a presidência do Dr. Pompeu Sobrinho, Presidente, e com o comparecimento dos seguintes sócios: Raimundo Girão, Luís Sucupira, José Valdo, Dolor Barreira, Martins Filho, Boanerges Facó e Carlos Studart.

Lida a ata da sessão anterior, o consócio Carlos Studart fêz sôbre ela as seguintes considerações: no tocante à Diocese do Ceará, esclareceu que o Ceará sòmente depois de 1654 passou à jurisdição de Pernambuco, estando até ali subordinado à Diocese do Maranhão, relativamente aos seus interesses religiosos. Quanto ao Congreso de Folclore, reunido em São Paulo, suas palavras, depois de falar o consócio Florival Seraine, foram no sentido de que ali não ficara definida com exatidão e conceituação de folclore, por culpa, aliás, da representação brasileira, que, apesar de ter apresentado uma resolução, aprovada pela Comissão Nacional de Folclore, deixou que o plenário lhe alterasse o sentido, tornando-a quase incompreensível.

Com essas emendas foi aprovada a ata, passando-se ao Expediente, que constou apenas de um telegrama do prof. Antônio Leôncio Ferraz, da Faculdade Nacional de Filosofia, agradecendo o recebimento de publicações que lhe enviou o Instituto por intermédio do consócio Carlos Studart.

Na Ordem do Dia, foi dada a palavra ao consócio Luís Sucupira, para registrar a Efeméride, tendo o mesmo abordado o centenário da Igreja de São Bernardo, que se ergue em Fortaleza, na rua Senador Pompeu.

Não houve a palestra por não ter comparecido o encarregado da mesma.

Com a palavra, o consócio Presidente destacou o atraso em que se executa a publicação da **Revista do Instituto**, cujo número de 1952 ainda está por terminar. Relembrou que, em fevereiro dêste ano, o assunto havia sido ventilado em sessão plenária, chegando-se a cogitar de imprimir o ano de 1953 numa tipografia particular, em face de a do Instituto não poder desincubir-se da tarefa. Isso fôra aventado, mas o consócio Martins Filho, diretor da Tipografia, declarara que os números de 1952 e 1953 poderiam ser publicados ainda êste ano. No entanto nada se fêz até aqui. Donde sugerir novamente a Presidência o recurso a uma tipografia estranha para que ainda êste ano saia também o número de 1953. Alguns consócios se comprometeram a contribuir com um mil cruzeiros para pagar as despesas de impressão. Trazia o fato ao conhecimento do plenário, pedindo que o mesmo se manifestasse.

Solicitando a palavra, o consócio Martins Filho declarou que os dois números da revista, 1952 e 1953, teriam que sair ainda êste ano. Mas não foi possível preparar nem o de 1952. E isso porque, apesar de estar pronta a matéria, os seus autores não lhe fizeram a revisão. Essa a razão do atraso. A Tipografia do Instituto não dispõe de revisores. Os autores das colaborações demoram demais em revê-las. Isto mostra a necessidade de recompor-se a organização do corpo redatorial da REVISTA, escolhendo-se pessoas que se interessem pela publicação, Achava que o remédio para o caso era substituir em parte a Comissão.

Falou a seguir o consócio Raimundo Girão, que disse caber em parte razão ao consócio Martins Filho. Mas os sócios que entregam trabalho à Revista não têm obrigação de fazer a revisão. Essa tarefa cabe à Comissão de Redação. A atual não está, unanimemente, se encarregando desta incumbência. E essa situação decorre de um defeito dos Estatutos, que não permitem que os membros da Diretoria façam parte de outras comissões. Como se sabe, em quase tôdas as instituições os que trabalham são sempre os membros das Diretorias. Êstes, no Instituto, não podem dirigir a Revista. O recurso é uma revisão dos Estatutos, para retirar o dispositivo a que aludiu.

O consócio Luís Sucupira disse que a revisão dos Estatutos demoraria muito, e o caso era urgente. Donde propor que se criasse naquele momento uma Comissão de Publicação da Revista, a qual se incumbiria tão sòmente da revisão dos artigos, sua distribuição para a composição e disposição na paginação. Era uma espécie da corpo executivo da Comissão de Redação.

O Plenário aceitou a sugestão, nomeando, desde logo, para compor a referida Comissão os consócios Raimundo Girão, Dolor Barreira, Carlos Studart, Martins Filho e Luís Sucupira.

Ficarão incumbidos da Palestra e da Efeméride, na próxima sessão, respectivamente, os consócios José Waldo e Martins Filho.

Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a sessão, da qual, para constar, eu, Luís Sucupira, lavrei a presente ata que, devidamente aprovada, vai por todos assinada.

SESSÃO DE 20 DE OUTUBRO

Aos vinte dias do mês de outubro do ano de mil novecentos e cinquenta e quatro, às 16 horas, no local do costume, realizou-se a segunda sessão ordinária do mês, do Instituto do Ceará, sob a Presidência do dr. Thomaz Pompeu Sobrinho e com a presença dos seguintes consócios: Raimundo Girão, Luís Sucupira, Andrade Furtado, José Valdo, Dolor Barreira, Fernandes Távora, Guimarães Duque, José Bonifácio, Jósa Magalhães, Boanerges Facó, Carlos Studart, Mozart Soriano, Martins Filho e o sócio correspondente Carlyle Martins.

Depois da leitura da ata, pediu a palavra o consócio Mozart Soriano que declarou não se conformar com a parte da mesma que dizia respeito à Comissão da Revista. Ali havia flagrante injustiça, injustiça contra êle, Mozart, e os demais membros da Comissão. Pode afirmar que dita Comissão sempre cumpriu

com o seu dever. Os originais do número de 1952 há mais de ano que se acham na Tipografia do Instituto, prontos para a composição. Se não foram compostos a impressão é culpa dela é da Comissão. Também a Comissão jamais demorou com as provas em seu poder salvo, de último, por causa das eleições. Referiu-se também o consócio Mozart Soriano ao interêsse que sempre tomou pelas publicações do Instituto, inclusive o Boletim. Foi graças a seu esfôrço que a Secretaria da Agricultura tomou a si a publicação do volume da História das Sêcas, do consócio Joaquim Alves, e o segundo volume, da autoria de Pompeu Sobrinho. Não pode aceitar calado o que se disse na ata. E pediu o registro dessas suas observações, bem como o dos testemunhos dos consócios que venham a falar em meu favor. Terminou apresentando seu pedido de demissão de membro da Comissão de Redação.

Com a palavra, o consócio Raimundo Girão disse que Mozart interpretou mal o que constava da ata. Do que se passou na sessão anterior e foi registrado, não há nenhuma ofensa ao colega. Pelo contrário, na referida sessão destacou-se mesmo a sua operosidade na Comissão de Redação. O Instituto reconhece a sua atuação ali, quer no tocante à Revista, quer no referente a outras publicações da Casa. Assim, pedia que êle aceitasse as explicações apresentadas e retirasse o seu pedido de demissão.

Também falou o consócio Carlos Studart, que disse poder testemunhar o interêsse de Mozart pela Revista, adiantando que, quando estava no Rio, recebia insistentes solicitações dêle para enviar trabalhos para a Revista. E por isso lembrou mesmo, na última sessão, o seu nome para fazer parte da Comissão de Publicação, então criada, o que não foi aceito por estar êle na Comissão de Redação. Assim, não houvera nenhuma intenção de desprestigiá-lo ou desconhecer os seus serviços no Instituto.

No mesmo sentido se manifestaram os consócios Fernandes Távora e Guimarães Duque, o que fêz o consócio Mozart Soriano explicar que as suas observações à ata decoriam do que nela constara a respeito da Comissão de Redação da Revista, de que êle fazia parte. Não quis ser indelicado. Apenas procurou não deixar passar sem observações suas aquela parte da ata. Diante da atitude dos colegas, não tinha dúvida em retirar o seu pedido de demissão, continuando, assim, na Comissão de Redação.

O consócio Martins Filho, que chegara na ocasião em que falava Mozart Soriano, reiterou as explicações já apresentadas pelos outros colegas e disse mesmo que antes ficara assentado retirar da ata as expressões com as quais se melindrara o referido consócio. Infelizmente isso não ocorrera. E aproveitava a oportunidade para declarar que atribuira o atraso da Revista sobretudo à falta de recursos de que padece o Instituto.

O Presidente declarou encerrado o assunto com a solução que a todos contentava, dando por aprovada a ata, com as observações a ela feitas.

Passando-se ao Expediente, dêle constou o seguinte: ofício da Hispanic Warican Historical Review, da Duke University Press, pedindo a remessa da História das Sêcas, de Joaquim Alves, e a Vida de Capistrano de Abreu, de Pedro Gomes de Matos. Idem da Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal de Fortaleza, pedindo a designação dos membros do Instituto para fazerem parte da Comissão Julgadora de obras literárias a serem premiadas pela Municipalidade.

Passando-se à Ordem do Dia, deixou de fazer a palestra o consócio José Valdo, que pediu continuasse inscrito para próxima oportunidade.

O consócio Martins Filho discorreu na Efeméride sôbre o chamado Govêrno temporário do Icó, escolhido a 16 de outubro de 1822, tendo como Presidente Pereira Filgueiras, govêrno êsse que concorreu para a separação do Ceará de Portugal, quando aqui ainda não chegara a notícia da Independência e que facilitara a adesão a Pedro I nas províncias do Piauí e Maranhão.

O consócio Carlos Studart pediu e foram deferidos votos de pesar pela morte de Roquette Pinto, uma das mais sólidas culturas do Brasil, ex-diretor do Museu Nacional e conhecido pelas suas atividades educacionais, especialmente na rádiodifusão, de que foi o pioneiro no Brasil; e pelo passamento do General Poli Coelho, ex-presidente do IBGE e grande geógrafo do Exército.

O consócio Guimarães Duque ajuntou que ao General Poli Coelho se deveu, durante a última guerra mundial, o levantamento aerofotográfico do Nordeste, o maior trabalho de engenharia do Brasil.

O Presidente atendendo a solicitação da Prefeitura designou os seguintes

consócios para os concursos ali realizados: Romance — José Valdo; Poesia — Andrade Furtado; Ensaios — Luís Sucupira; Contos — Raimundo Girão.

Para a próxima sessão ficaram incumbidos: da Palestra, Andrade Furtado, e da Efeméride, Florival Seraine.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão da qual, para constar, eu, Luís Sucupira, lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 4 DE NOVEMBRO

Aos quatro dias do mês de novembro do ano de 1954, às 16 horas, no local do costume, reuniu-se o Instituto do Ceará na sua primeira sessão ordinária do mês, sob a presidência de Raimundo Girão, secretário geral, na ausência justificada do Presidente. Compareceram os consócios Luís Sucupira, Dolor Barreira, Padre Misael Gomes, d. Alba Valdez, Mozart Soriano, Martins Filho, Carlos Studart, Boanerges Facó, José Bonifácio, Fernandes Távora e o sócio corespondente Carlyle Martins.

Lida a ata da sessão anterior, foi aprovada sem contestação.

Passando-se à Ordem do Dia, aliás, ao Expediente, dêle constou o seguinte: Ofício do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, comunicando eleição e posse da nova Diretoria; idem, idem da Sociedade dos Artistas Operários de João Pessoa. Cartão da Academia Portuguesa de História, acusando o recebimento do 1º Volume do "Ceará no Centenário da Independência do Brasil".

O consócio José Bonifácio ofereceu um exemplar do seu trabalho "Formação Histórica do Comércio Cearense".

Passando-se à Ordem do Dia, deixaram de realizar-se a Palestra e o comentário da Efeméride, por não terem comparecido os respectivos encarregados.

Com a palavra, o consócio Luís Sucupira relembrou a ocorrência do primeiro centenário da elevação de Granja a cidade, pedindo um voto de congratulações com o povo dali e comunicação do mesmo voto ao Prefeito da dita cidade. Aprovado.

O consócio Carlos Studart cientificou não ter ainda havido nenhuma iniciativa da parte da Comissão designada numa das últimas sessões para apreciar a situação do Arquivo do Estado, o que fazia para que fôssem tomadas providências, em vista da urgência do assunto. Ficou assentado aumentar o número de membros da Comissão, sendo indicados para a mesma Mozart Soriano e Luís Sucupira, devendo cogitar os novos nomeados de procurar com os demais companheiros uma solução mais rápida para o caso.

O consócio José Bonifácio fez alusão ao primeiro centenário da Banda de Música da Polícia do Estado e aproveitou a oportunidade para informar que o dr. Pedro Veríssimo escreveu uma História da Música no Ceará, consultando se não podia êsse trabalho figurar entre os que o Instituto está publicando sôbre a História Geral do Ceará.

Discutindo o assunto, foi resaltado que a História Geral da Ceará deve ser da autoria exclusiva de membros do Instituto. No entanto, poder-se-ia designar um consócio para estudar o referido trabalho, apreciando o seu valor cultural, cabendo então ao Instituto patrocinar a sua publicação. Para incumbir-se do exame do referido livro ficou designado o consócio Raimundo Girão.

Nada mais havendo a tratar, foram designados o consócio José Bonifácio para incumbir-se da palestra e o consócio Mozart Soriano, da Efeméride, na próxima sessão. E, para constar, eu, Luís Sucupira, segundo secretário, lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 20 DE NOVEMBRO

Aos vinte dias do mês de novembro de 1954, às 16 horas, na sede social, sob a presidência do sr. Pompeu Sobrinho e presentes os consócios Martinz Aguiar, Raimundo Girão, Luís Sucupira, Dolor Barreira, Padre Misael Gomes, d. Alba Valdez, Fernandes Távora, Carlos Studart, José Bonifácio, Martins Filho e Jósa Magalhães, foi aberta a sessão. Justificou sua ausência o consócio Boanerges Facó.

Lida a ata da sessão anterior, foi aprovada.

Do Expediente constou uma proposta para sócio corespondente do professor Leopoldo Campos Monteiro, assinada pelos srs. Dolor Barreira, Raimundo Girão e Luís Sucupira. O proposto é professor de História e pertence ao Instituto Históricos de Salvador, Ilhéus, onde reside, Sergipe e Santos, além de fazer parte do Instituto Geográfico da Bahia.

Passando-se à Ordem do Dia, teve a palavra o consócio José Bonifácio, que dissertou sôbre o Relatório de Diogo Campos Moreno, apresentado ao então Governador Diogo de Meneses, sob o título "Razão do Estado do Brasil" e sòmente agora publicado pela primeira vez na "Hispanic American Hsotiral Review" (n. de 1949). Dêsse relatório, que é muito interessante, sòmente se conhecem três cópias, estando o original na Biblioteca do Rio de Janeiro, segundo Rodolfo Garcia. Na Biblioteca do Porto se encontram as reproduções do original. É de destacar o fato de ter cabido a uma publicação estrangeira divulgar tão importante documento, que até hoje jazia inédito. A referida revista, além disso, deu destaque ao valor histórico do documento, precedendo-lhe a transcrição de uma introdução que serve de prefácio.

O orador foi muito elogiado pela comunicação feita ao Instituto.

Foi posta em votação a proposta para sócio correspondente, tendo sido unanimemente aprovada, ficando a Secretaria de fazer as devidas comunicações.

O consócio Raimundo Girão comunicou haver necessidade de ser indicada para o direção técnica do Museu do Estado, ora a cargo do Instituto, por fôrça de um convênio com o Govêrno, e sob sua administração, de pessoa devidamente habilitada. Em Fortaleza existe funcionária da Assembléia com curso de Museu, tirado no Rio. Propunha que o Instituto se dirigisse ao Governador do Estado solicitando fôsse a dita funcionária aproveitada para a direção técnica do Museu, o que se conseguiria mediante a criação dêsse lugar, através de Mensagem à Assembléia. O Instituto autorizou o consócio Raimundo Girão a tomar as providências sugeridas.

Para a próxima sessão devem encarregar-se da palestra o dr. Carlos Ribeiro e da Efeméride o dr. Pompeu Sobrinho.

Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a sessão, da qual, como segundo secretário, lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 20 DE DEZEMBRO

Aos vinte dias do mês de dezembro do ano de 1954, às 16 horas, na sede social, sob a presidência do dr. Pompeu Sobrinho, presidente, foi realizada a segunda sessão ordinária do mês, do Instituto do Ceará. Compareceram os consócios: Raimundo Girão, Luís Sucupira, Andrade Furtado, Dolor Barreira, padre Misael Gomes, d. Alba Valdez, Josa Magalhães, Martins Filho, Carlos Studart Filho, tendo-se justificado o consócio Boanerges Facó. Esteve presente o sócio correspondente Carlyle Martins.

Deixou de haver leitura da ata da sessão anterior, por não ter sido a mesma trazida a plenário.

Do expediente constou o seguinte: ofício do Conseil International de Musées, agradecendo informações pedidas ao Instituto, e cartão da Chicago Academy of Ciences, acusando o recebimento de publicações do Instituto.

Não tendo comparecido o consócio Francisco Andrade, encaregado da Palestra, foi dada a palavra a d. Alva Valdez, que estava incumbida da Efeméride. Discorreu ela sôbre a personalidade do Barão de Studart como confrade de S. Vicente de Paulo, lembrando as festas com que foi comemorado o cinquentenário das suas atividades vicentinas, no dia 7 de dezembro de 1926.

O consócio Martins Filho informou já estarem na Tipografia do Instituto os orginais da Revista de 1952.

O consócio Carlos Studart comunicou achar-se em Fortaleza o grande botânico Adolf Ducke, nosso colaborador na Revista, pedindo a designação de uma comissão para visitá-lo, sendo indicado o requerente e o consócio Raimundo Girão.

O Presidente comunicou à Casa ter saído do prelo o terceiro volume da História da Literatura Carense, da autoria do nosso esforçado e digno consócio Dolor Barreira, indo ser distribuido aos presentes um exemplar da dita obra.

O consócio Antônio Martins Filho pediu se consignasse em ata um voto de congratulações com o consócio Dolor Barreira pela publicação do volume em aprêço, o que se verificou sob uma salva de palmas.

O consócio Raimundo Girão falou sôbre o terceiro centenário da denominação dada à nossa capital, que, em 1654, com a construção da Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção e ereção de uma ermida com essa invocação junto ao referido forte, passou a ter êsse nome.

O consócio Luís Sucupira informou que havia sido publicada no "Diário Oficial" do Estado a lei de subvenções, dela tendo sido excluida a subvenção que vinha sendo há anos atribuida ao Instituto. Pedia que se oficiasse ao Presidente da Assembléia Legislativa estranhando e lamentando essa exclusão, enquanto

haviam sido contempladas associações de futeboi e até um clube de sueca, jôgo sabidamente de azar. Foi aprovado.

O consócio Andrade Furtado congratulou-se com a criação da Universidade do Ceará, fato a que não podia o Instituto ficar alheio, pois se tratava de acontecimento que iria ter grande repercussão na vida cultural do Estado. Pediu constasse da ata um voto de aplausos ao Govêrno Federal. Aprovado.

Para a próxima sessão, a realizar-se em 5 de janeiro, ficaram encarregados: da Palestra, o consócio Renato Braga, e da Efeméride, Martins Filho.

Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a sessão, da qual, para constar, eu, Luís Sucupira, segundo secretário, lavrei a presente ata.